

EFEITO DA MÚSICA EM CÃES DURANTE CONSULTA CARDIOLÓGICA – DADOS PRELIMINARES¹

Gabriela Campos de Souza Costa², Letícia Andreza Yonezawa³, Thais Alessandra dos Santos⁴, Aline Gomes Rosa⁵, Leonardo Deschamps Fernandes⁶, Jucemara Madel de Medeiros⁶, Mere Erika Saito⁷

¹ Vinculado ao projeto “Efeito da musicoterapia sobre o comportamento de cães durante consulta clínica de rotina”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – leticia.yonezawa@udesc.br

⁴ Acadêmica do Programa de Mestrado em Ciência Animal – CAV

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV

⁶ Médico(a) Veterinário(a) do Programa de Residência em Medicina Veterinária – CAV

⁷ Docente, Departamento de Medicina Veterinária – CAV

Os cães convivem na companhia do homem há milhares de anos e, nas últimas décadas, essa relação se tornou cada vez mais forte e sólida, tendo como consequência a busca dos tutores em cuidar mais da saúde dessa espécie. As visitas de pacientes caninos ao consultório veterinário podem desencadear diversos níveis de estresse nos animais, podendo dificultar e comprometer o exame físico e procedimentos clínicos, além de trazer um risco ao animal e à equipe veterinária. Desta forma, um manejo adequado associado a ferramentas de enriquecimento ambiental pode ser considerado para minimizar o estresse dos animais durante uma consulta de rotina. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito da musicoterapia sobre o comportamento dos cães durante uma consulta cardiológica de rotina.

O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UDESC, sob protocolo nº 6647240422. Foram utilizados os cães da rotina clínica do Serviço de Cardiologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da UDESC. Até o momento, foram usados 16 cães aleatoriamente agrupados em dois grupos distintos: grupo controle (GC) composto por oito cães sem tratamento, e grupo música (GM) constituído por oito animais submetidos ao estímulo musical específico *Through a Dog's Ear*[®] durante todo o período da consulta. O manejo de todos os cães foi realizado conforme as recomendações de técnicas *pet friendly* e os animais que sentissem dor ou que não permitiam manejo sem o uso de acessórios, como focinheiras ou mordanças, foram excluídos do projeto.

Os animais foram avaliados por exame físico do sistema cardiovascular, eletrocardiograma (ECG), hemograma e determinação de glicose plasmática. Quanto ao comportamento dos cães, a avaliação foi realizada antes (M0) e durante (M1) a consulta, conforme a escala de medo, ansiedade e estresse (FAS – *fear, anxiety and stress*), classificando em:

- 0-1: animal relaxado, animado, alerta ou com sinais leves de medo, ansiedade e estresse;
- 2-3: animal apresenta sinais moderados de medo, ansiedade e estresse;
- 4-5: animal apresenta sinais graves de medo, ansiedade e estresse.

Os dados obtidos de exame físico, eletrocardiograma, exames laboratoriais e escala de comportamento de cada grupo foram submetidos ao teste t para variáveis independentes. Os resultados do comportamento de cada grupo nos diferentes momentos foram submetidos à análise

de variância de uma via para medidas repetidas. Todas as análises foram consideradas significativas quando $p < 0,05$.

Dentre os cães avaliados, cinco eram machos e 11 eram fêmeas, sendo apenas dois não castrados. Todos eram acima de um ano de idade e não apresentavam cegueira bilateral ou dificuldade de audição.

Os resultados da avaliação do comportamento segundo a escala FAS estão apresentados na Tabela 1. Verificou-se que os cães apresentaram sinais de leves a moderados de medo, ansiedade e estresse, porém sem diferença significativa entre grupos e momentos. Esses sinais leves a moderados dos grupos com e sem tratamento de musicoterapia podem ser atribuídos ao manejo *pet friendly* da equipe veterinária que pode melhorar a experiência dos cães dentro do consultório veterinário. Embora não houve diferença estatística, visualmente os animais do GM permaneceram mais relaxados que os cães do GC, e durante a consulta os animais de ambos os grupos diminuíram os sinais de medo, ansiedade e estresse quando comparado ao momento antes da consulta. Desta forma, sugere-se que a musicoterapia pôde ter beneficiado o comportamento dos cães durante a consulta como forma de enriquecimento ambiental, proporcionando maior grau de relaxamento e estresse reduzido ou ausente.

Na avaliação dos dados de exame físico, eletrocardiograma, hemograma e glicose plasmática não se observou diferença significativa entre os grupos estudados, e os valores médios de cada grupo permaneceram dentro do limite de referência para a espécie. Desta forma, a consulta clínica cardiológica, cuja duração média foi de 15 minutos, não desencadeou sinais de estresse agudo como taquicardia, hiperglicemia ou leucocitose por neutrofilia e linfocitose nos cães dos dois grupos.

Concluiu-se com os resultados preliminares apresentados que a musicoterapia contribuiu para a redução da escala de medo, ansiedade e estresse em cães submetidos a consulta cardiológica, assim como as práticas de manejo *pet friendly*, demonstrando-se a importância de um manejo adequado associado a enriquecimento ambiental para melhorar a experiência dos cães em consulta veterinária. Contudo, o estudo permanece em andamento para complementar o número de animais em cada grupo.

Apoio: FAPESC.

Tabela 1. Avaliação da escala de medo, ansiedade e estresse (FAS) em cães sem tratamento (GC, $n=8$) e submetidos a musicoterapia específica (GM, $n=8$) antes (M0) e durante a consulta cardiológica (M1).

Grupo	M0	M1	p
GC	2,00±1,69	1,63±1,41	0,637
GM	1,88±0,99	1,13±0,84	0,124
p	0,859	0,402	-

Palavras-chave: Comportamento. Musicoterapia. Canino.